

alameda

ARQUEOLOGIA | PATRIMÔNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

#22 (tomo 2) Jul. 2018

ROTEIRO MEGALÍTICO DE AVIS

gestão e valorização
de sítios e monumentos
arqueológicos

Trajectos matrizes
em estruturas territoriais
e urbanas antigas

Questões de género
na Arqueologia portuguesa

Topónimos da Vila do Torrão,
de meados do século XV



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]

[212 766 975 | 967 354 861]

[secretariado@caa.org.pt]

[http://www.caa.org.pt]

[http://www.facebook.com]

... **contacte-nos**

Educação Patrimonial



arqueohoje
finding our future..

ARQUEOLOGIA

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

MUSEUS E CENTROS DE INTERPRETAÇÃO

MANUTENÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

ROTAS CULTURAIS & PEDESTRES

GESTÃO CULTURAL

PUBLICAÇÕES

www.arqueohoje.com

<https://www.facebook.com/arqueohoje/>

Arqueohoje, Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda.
Rua da Escola. Lote 9, Loja 2, Santa Eulália-Repeses . 3500-682 Viseu * Office: 232 416 030
Filial de Lisboa: Rua do Triângulo Vermelho, nº 2, 1170-375 Lisboa



Capa | Jorge Raposo

Composição sobre imagem da anta Olival da Anta, um dos monumentos megalíticos do Município de Avis.

Foto © Ana Cristina Ribeiro, Câmara Municipal de Avis.

Al-Madan
online

II Série, n.º 22, tomo 2, Julho 2018

Proprietário e Editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede | Travessa Luís Teotónio
Pereira, Cova da Piedade,
2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |
www.almadan.publ.pt

Distribuição | <http://lissuu.com/almadan>

Patrocínio | Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação
e Restauro do Património
Monumental, Ld.^a

Apoio | Neoépica, Ld.^a

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia
de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

Conselho Científico |
Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Centro de Arqueologia de
Almada (sede): Vanessa Dias,
Ana Luísa Duarte, Elisabete
Gonçalves e Francisco Silva

Resumos | Jorge Raposo (português),
Luisa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos
Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de imagem
e paginação electrónica |** Jorge Raposo

Revisão | Elisabete Gonçalves,
Fernanda Lourenço e Sónia Tchissole

Colaboram neste número |
Sara Brito, Jacinta Bugalhão, Mafalda
Capela, Guilherme de Jesus P. Cardoso,
João Luís Cardoso, Alexandre Carrançã,

António Rafael Carvalho, Liliana
Carvalho, Ana Rosa Cruz, Vitor Durão,
José d'Encarnação, José da Silva
Ferreira, Maria Teresa Ferreira, Silvério
Figueiredo, Miguel Lago, Eva Maria
F. Leitão, Sebastião L. de Lima Filho,
António Marques, Sérgio Monteiro-
Rodrigues, Andreia Moreira, Maria
João Neves, Susana Nunes, Franklin
Pereira, Silvina Pereira, Paula Queiroz,
Ana Cristina Ribeiro, Carla Ribeiro,
Morgana Cavalcante Ribeiro, Maria

Jorge Raposo

de Jesus Sanches, João Luís Sequeira,
Miguel Serra, Armando Coelho F.
da Silva, Rodrigo Banha da Silva, Sara
Simões, Fábio Soares, Cátia Teixeira,
Ana Vale, Marco Valente, Carlos Vítor
D. D. Vasques e Sofia N. Wasterlain.

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online*
não seguem o Acordo Ortográfico de 1990.
No entanto, a revista respeita a vontade dos
autores, incluindo nas suas páginas tanto
artigos que partilham a opção do editor
como aqueles que aplicam o dito Acordo.

Este novo tomo da *Al-Madan Online* abre com um merecido destaque ao Património arqueológico megalítico do Município de Avis. Um vasto conjunto de monumentos funerários, erguidos pelas comunidades que aí viveram entre o 5.º e o 3.º milénios a.C., ainda hoje marca a paisagem e justifica estratégias sustentadas de gestão, valorização e promoção que articulem o seu importante valor científico com as não menos relevantes valências culturais e turísticas. Um processo a seguir e, principalmente, a fruir através das múltiplas ofertas de roteiros de visita.

A Arqueologia de campo está presente através dos resultados de intervenção realizada no centro histórico de Pinhel, em níveis de necrópole medieval-moderna que propiciaram a análise antropológica dos indivíduos aí inumados, e ainda de trabalho que ilustra as potencialidades abertas ao estudo da arte rupestre pelas novas tecnologias digitais, exemplificando com a sua aplicação à denominada “Pedra da Lua”, na serra do Caldeirão (Almodôvar). Correspondendo ao crescente interesse que desperta em leitores desse país lusófono, a *Al-Madan Online* dá também espaço à Arqueologia brasileira, publicando uma investigação sobre estruturas murárias ligadas à ocupação colonial da zona centro-norte da Baía na transição dos séculos XIX-XX.

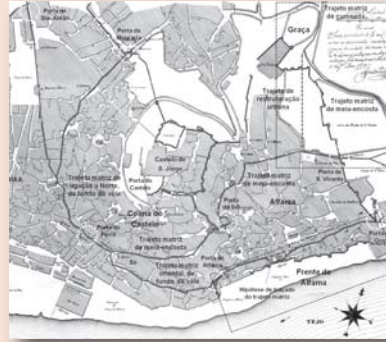
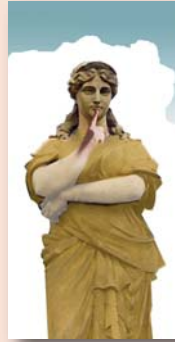
Outros estudos retomam problemáticas portuguesas. O primeiro incide sobre trajectos matrizes da área de Lisboa e analisa o seu papel no desenvolvimento e consolidação das urbes antigas de Odivelas, da Graça, da Colina do Castelo e da Frente de Alfama; um segundo parte das magníficas ilustrações de uma publicação alemã dos finais do século XVIII para avivar a memória das grutas ou cavidades naturais existentes no vale de Alcântara, entretanto desaparecidas devido à extracção intensiva de pedra calcária; um terceiro tece considerações sobre contextos e práticas funerárias neolíticas identificadas entre os estuários dos rios Âncora e Lima; um quarto sistematiza a análise iconográfica de um cofre em marfim profusamente decorado, executado em Paris no século XIV, e contextualiza-o na arte parisiense e luso-oriental da época; um último reflecte sobre a experiência de encenar peças de repertório clássico nas ruínas do Teatro Romano de Lisboa, nomeadamente *A Paz* de Aristófanes, em 2016, e *O Misanthropo* de Menandro, em 2017.

Um texto de opinião aborda as novidades da Lisboa romana, outro as questões de género na Arqueologia profissional portuguesa, e outro ainda enfatiza a pertinência da Arqueologia de “cota positiva”, particularmente em contextos industriais. O Património cultural, em sentido amplo, está representado por análise documental que enriquece o conhecimento da toponímia da zona do Torrão (Alcácer do Sal) no século XV, e por recolha oral junto de Jorge Augusto, um operário e original criador artístico da zona do Porto. Por fim, há ainda uma crónica estimulante e diversificado noticiário arqueológico, sobre livros, revistas e eventos científicos recentes, terminando com uma agenda dos que estão publicitados para os próximos meses. Como sempre... votos de boas leituras!

EDITORIAL ...3 ▶

CRÓNICAS

Copiar, Colar e... Omitir! | José d'Encarnação...6 ▶



Trajeto Matriz. Análise de trajetos matrizes em estruturas territoriais e urbanas antigas da área de Lisboa: Odivelas, Graça, Colina do Castelo e Frente de Alfama | Vitor Durão...47 ▶

ARQUEOLOGIA



Entre Pedras e Pedrinhas: construção de um roteiro megalítico de Avis | Ana Cristina Ribeiro...8 ▶

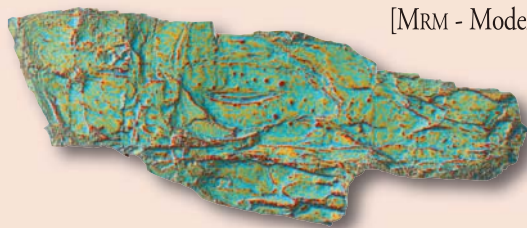


As Grutas do Vale de Alcântara | Eva Maria F. Leitão, Carlos Vítor D. D. Vasques e Guilherme de Jesus P. Cardoso...58 ▶

Intervenção Arqueológica no Centro Histórico de Pinhel (Guarda): resultados arqueológicos e paleobiológicos | Susana Nunes, Carla Ribeiro, Maria João Neves, Sofia N. Wasterlain e Maria Teresa Ferreira...18 ▶



Pedra da Lua (Serra do Caldeirão, Almodôvar): uma redescoberta à luz das novas tecnologias [MRM - Modelo de Resíduo Morfológico] | Marco Valente...26 ▶



Contextos e Práticas Funerárias Neolíticas Entre os Estuários do Âncora e do Lima (Noroeste de Portugal): algumas considerações | Fábio Soares...72 ▶

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

A História Que Resiste: um estudo de caso acerca de remanescentes históricos edificados no Centro Norte Baiano (Brasil) | Morgana Cavalcante Ribeiro e Sebastião Lacerda de Lima Filho...34 ▶



Cofre em Marfim Parisiense do Século XIV: análise iconográfica e contextualização portuguesa | Cátia Teixeira...85 ▶

ESTUDOS CLÁSSICOS



O Misanthropo no Teatro Romano de Lisboa: quando a criação artística se encontra com a investigação académica | Silvína Pereira...93 ▶

OPINIÃO



As Ruínas da Lisboa Romana | José d'Encarnação...107 ▶

Questões de Género em Contexto Laboral em Arqueologia: breves notas | Sara Simões, Sara Brito, Lílíana Carvalho, Jacinta Bugalhão e Andreia Moreira...111 ▶



PATRIMÓNIO

Topónimos da Vila do Torrão, de Meados do Século XV: segundo um documento de administração de uma Capela sediada na Igreja Matriz | António Rafael Carvalho...117 ▶



E Algumas Coisas Que Não Deveriam Ter Sido Esquecidas, Foram Perdidas | João Luís Sequeira...114 ▶



NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Localização do Balneário Castrejo Atribuído ao Castro de Eiras / Aboim das Choças (Arcos de Valdevez) | José da Silva Ferreira e Armando Coelho F. da Silva...136 ▶

Frutos de Roseira na Urna Funerária do *Tumulus* 1 do Souto (Abrantes, Portugal) | Paula Queiroz e Ana Rosa Cruz...138 ▶

Petição Pela Defesa do Património Arqueológico Nacional | Marco Valente...141 ▶

Comissão de Arqueologia Profissional da Associação dos Arqueólogos Portugueses | Rodrigo Banha da Silva, Miguel Lago e Jacinta Bugalhão...142 ▶

EVENTOS

X Jornadas de Jovens em Investigação Arqueológica | Cátia Teixeira...151 ▶

II Encontro de Arqueologia de Lisboa | António Marques...153 ▶

Colóquio Anual da ERA Arqueologia | Mafalda Capela...155 ▶

ARQUEOCIÊNCIAS 2018. Da matéria-prima ao artefacto: algumas notas | Ana Vale, Sérgio Monteiro-Rodrigues e Maria de Jesus Sanches...158 ▶

O II Congresso Internacional As Aves: evolução, paleontologia, arqueozoologia, artes e ambientes | Silvério Figueiredo e Alexandre Carrança...161 ▶

Arqueologia, Museu(s) e Comunidade(s): arqueologia comunitária e museologia comunitária | Miguel Serra...162 ▶
Agenda...165 ▶



Arte Não-Académica, Arte Popular, Arte Bruta: as criações de Jorge Augusto | Franklin Pereira...127 ▶

LIVROS & REVISTAS

Actas do Primeiro Encontro de Arqueologia de Lisboa | João Luís Cardoso...144 ▶

Caetobriga. O Sítio Arqueológico da Casa dos Mosaicos: recensão de uma obra fundamental | João Luís Cardoso...147 ▶
Novidades...150 ▶

Comissão de Arqueologia Profissional da Associação dos Arqueólogos Portugueses

Rodrigo Banha da Silva, Miguel Lago e Jacinta Bugalhão

[Membros eleitos da Mesa da Comissão de Arqueologia Profissional da AAP]

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

A 27 Janeiro 2016, a Assembleia Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP) aprovou a constituição da “Comissão de Arqueologia Profissional”, uma nova estrutura para prosseguir objectivos estatutários da associação, nomeadamente ao nível da promoção profissional e deontológica dos arqueólogos.

Os sócios subscritores da proposta salientaram então “a necessidade de analisar os problemas com que se debate o exercício profissional da actividade arqueológica em Portugal, nas suas múltiplas vertentes, de promover a qualificação técnica e científica e defender os interesses dos profissionais deste sector, junto das entidades públicas e privadas que nele intervêm”.

Na sequência desta deliberação, a Direcção da AAP convocou duas reuniões, uma preparatória, realizada a 20 de fevereiro de 2018, e outra destinada à eleição da Mesa da nova comissão, concretizada a 19 de abril do mesmo ano.

A Arqueologia profissional nasceu em Portugal a partir dos anos noventa do século XX. De actividade científica exercida eminentemente a tempo parcial por profissionais de diversas áreas, passou a uma profissão assente em formação superior e numa regulamentação específica da actividade arqueológica portuguesa. Actualmente, a profissão é exercida por cerca de um milhar de arqueólogos, enquadrados em diferentes tipos de instituições, públicas ou privadas. A Arqueologia, enquanto actividade de cariz técnico-científico, está bem enquadrada no tecido sócio-cultural do país e assume uma vocação com impacto económico, tendo um papel activo na gestão do território.

Sendo uma profissão recente e fortemente tutelada pela administração central, é cada vez mais evidente a efectiva inexistência de uma entidade representativa dos arqueólogos profissionais. A partir da acção desta Comissão de Arqueologia Profissional, será possível que a AAP cumpra mais um aspecto da sua vocação e assuma um papel de referência no apoio aos arqueólogos que trabalham em Portugal, tornando-se potencialmente na sua representante institucional, sempre numa perspectiva de defesa dos valores do Património arqueológico.

A Arqueologia vai continuar a mudar através da acção de arqueólogos profissionais, enquadrados em diferentes instituições ou trabalhando por conta própria.



Actuando como técnicos, investigadores, professores, comerciais ou gestores, enquadrados em instituições públicas ou privadas, mas também actuando de forma independente, todos serão convocados a agir no seu quotidiano de forma transparente e competente, no respeito por valores deontológicos profissionais.

Cabe aos arqueólogos, actualmente verdadeiramente profissionais, o exercício responsável da sua prática, participando em processos de construção de um futuro mais participativo e crescentemente orientado para a evolução qualitativa da profissão, para a disseminação de princípios deontológicos e de boas-práticas profissionais, bem como para uma renovada consciência do relevante papel social que os arqueólogos devem assumir.

ENCONTRO SOBRE BOAS PRÁTICAS EM ARQUEOLOGIA DE MEIOS HÚMIDOS

4ª feira · 6 Junho · 18h
Museu Arqueológico do Carmo · Lisboa

18h Conferência de Jacinta Bugalhão
“A actividade arqueológica subaquática no quadro da Arqueologia portuguesa”

18h30 Debate sobre Boas Práticas em Arqueologia de meios húmidos

AAP ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES
COMISSÃO DE ARQUEOLOGIA PROFÍSSIONAL

Encontro sobre Boas Práticas em Arqueologia de meios húmidos

No passado dia 6 de Junho decorreu a primeira iniciativa promovida pela Comissão de Arqueologia Profissional, o “Encontro sobre Boas Práticas em Arqueologia de meios húmidos”. Do programa constava uma apresentação de um dos signatários (JB), subordinada ao tema “A Actividade Arqueológica Subaquática no Quadro da Arqueologia Portuguesa”, seguida de um debate sobre boas práticas em Arqueologia de meios húmidos. Compareceram cerca de 40 profissionais, entre arqueólogos, conservadores-restauradores, arqueobotânicos e arqueozoólogos. A arqueologia em meios húmidos tem-se revelado nos últimos anos como uma área especialmente problemática no seio da actividade arqueológica. A sua prática profissional incide sobre os mais diversos tipos de contextos rurais, urbanos




ou subaquáticos. Nestes múltiplos cenários possíveis ocorrem abordagens a contextos húmidos, nomeadamente quando situados em áreas de interface (ribeirinhos, costeiros ou de presença regular de água) que propiciam a preservação excepcional de determinados materiais orgânicos, bem como a adopção de estratégias e de metodologias específicas de actuação.

Ao longo dos últimos anos, a Arqueologia portuguesa foi confrontada com a necessidade de realizar intervenções de campo e prosseguir processos de investigação a partir de inúmeros projectos desenvolvidos nestes territórios de interface, nomeadamente em Lisboa e em ambientes de Arqueologia preventiva ou de salvaguarda. O fenómeno crescente das actuações arqueológicas em

meios húmidos, quase sempre em ambientes de paisagens marítimas ou fluviais, tem vindo a gerar significativos desafios aos arqueólogos portugueses, tradicionalmente pouco preparados do ponto de vista formativo para abordagens deste tipo. Assim, estes projectos têm sido pautados por uma exigência profissional muito significativa, sendo de destacar a capacidade de resposta a novos problemas demonstrada pelos arqueólogos envolvidos nestes projetos, independentemente do seu enquadramento (empresarial, universitário e da tutela).

Assim, face aos constantes desafios colocados à Arqueologia portuguesa no que respeita à sua actuação em meios húmidos, nos quais os contextos arqueológicos incorporam potencialmente excelentes condições de preservação de restos materiais com elevado potencial científico, a Comissão de Arqueologia Profissional da AAP pretendeu com este Encontro promover o debate em torno das práticas, estratégias e metodologias que lhe estão inerentes.

Ainda no âmbito da actividade da Comissão de Arqueologia Profissional, pretende-se dar continuidade ao debate ocorrido, nomeadamente através da constituição de um grupo de trabalho incluindo profissionais de reconhecida competência e experiência neste tipo de projectos, com vista à elaboração de um documento de recomendações de boas-práticas em Arqueologia de meios húmidos, assente em pressupostos técnicos, científicos e deontológicos a consensualizar com os profissionais da nossa área de actuação, por forma a elevar os padrões de qualidade da sua prática profissional nos mais diversos ambientes de enquadramento institucional. 

PUBLICIDADE

Al-Madan também em papel...

outra revista...

...o mesmo cuidado editorial

edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[<http://www.almadan.publ.pt>]



distribuição no circuito comercial e venda directa (portes de correio gratuitos *)

* no território nacional continental

Pedidos:

Centro de Arqueologia de Almada

Tel. / Telm.: 212 766 975 / 967 354 861

E-mail: c.arqueo.alm@gmail.com

Al-Madan e Al-Madan Online

dois suportes... duas publicações diferentes...

o mesmo cuidado editorial

al-madan online

**edição digital
em formato pdf**



[\[http://www.almadan.publ.pt\]](http://www.almadan.publ.pt)

[\[http://issuu.com/almadan\]](http://issuu.com/almadan)



edições

CAA

Centro de Arqueologia de Almada

almada online

[\[http://www.almadan.publ.pt\]](http://www.almadan.publ.pt)

[\[http://issuu.com/almadan\]](http://issuu.com/almadan)

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[\[http://www.caa.org.pt\]](http://www.caa.org.pt)

[\[http://www.facebook.com\]](http://www.facebook.com)

[\[c.arqueo.alm@gmail.com\]](mailto:c.arqueo.alm@gmail.com)

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]